



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula da Silva Almeida¹

*Coautor/Orientador*²

RESUMO

O presente artigo trata de um relato de experiência na visão de uma aluna da Universidade Federal de Mato Grosso sobre o ensino remoto no contexto da pandemia ocasionada pelo Covid-19. Assim, objetiva salientar as dificuldades que foram enfrentadas durante esse momento pandêmico, refletindo acerca dos desafios, possibilidades e aprendizagens que a flexibilização ocasionou e mostrando um olhar, na perspectiva de uma aluna, sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto até o atual momento de pandemia. De maneira geral, é possível reconhecer que a flexibilização durante os primeiros meses foi um momento muito difícil para todos que precisaram se adaptar e realocar com ela de alguma forma, mais especificamente, professores e alunos. Diante disso, automaticamente, foram criados métodos para enfrentar o isolamento da melhor maneira possível e se adequar a esse novo modelo. Para além, deixa em evidência que, apesar de muito difícil, a pandemia também ajudou as pessoas a crescer e se desenvolver em diversas áreas da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Pandemia. Ensino-aprendizagem.

O meu olhar sobre cultural virtual impositiva (o que você acha de assim chamar)

Meu nome é Ana Paula da Silva Almeida, atualmente estudante de pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Estou no 3º ano da graduação, tendo ingressado no ano de 2019. Escolher esse curso teve inspiração em meus professores do ensino fundamental e ensino médio, que sempre buscaram dar o melhor da educação e de si

¹ *Graduanda em pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso. Membro bolsista do Grupo Pet educação.*



para seus alunos. Além disso, comecei a perceber o quanto ser professor é uma profissão plausível. Ensinar outras pessoas e crianças a seguir seus sonhos, ajudá-los a se tornar pessoas autônomas, com ideias próprias, isso sempre me encantou muito. Importa frisar que estudei em escola pública em toda a minha trajetória escolar e, atualmente, tendo a oportunidade de estar em uma universidade pública, percebo a importância do ensino gratuito e de qualidade em nossa sociedade.

A UFMT me possibilitou enxergar muitos caminhos que, antes, não percebia, simplesmente por falta de acesso a informações; com isso, cada dia na UFMT, mesmo com a flexibilização durante a pandemia do covid-19, foi vivenciado com muita perseverança e luta para assegurar meu lugar como mulher periférica. A participação em grupos de pesquisa, palestra, projetos, cursos, oficinas, *etc.*, tem me mostrado e reafirmado a minha identidade na sociedade como mulher, pois:

Embora os homens sejam maioria na população até os 20 anos de idade, as mulheres são maioria na escola a partir da quinta série do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, graduação e pós-graduação. Há, hoje, cerca de meio milhão de mulheres a mais do que homens nos campi do Brasil. (RISTOFF, 2007)

Após ser selecionada na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (SISU), iniciei a graduação de forma presencial ainda no primeiro semestre do ano de 2019 e comecei a ver as diversas oportunidades que a universidade poderia me proporcionar; dessa forma, fui conhecendo os projetos, e como já tinha ouvido falar muito bem do Programa de Educação Tutorial (PET), ao conhecer melhor, fiquei ainda mais apaixonada. Sendo assim, em 2020, foi publicado o edital para o processo seletivo para ser integrante do PET – Educação; então na ocasião, me inscrevi e fui aprovada. Desde então, venho desenvolvendo diversos projetos com o grupo, sob a supervisão da tutora Rose Cléia. É importante salientar que, ainda no ano de 2020, aproximadamente no mês de abril, vislumbramos o começo da pandemia causada pelo coronavírus, mostrando como esse vírus poderia ser agressivo e indicando uma possível pandemia global.

Ao ser anunciado o estado pandêmico em abril de 2020, estávamos de férias discentes e ficamos assim permanecemos aproximadamente um mês. Alguns dias após o término desse período, a Universidade Federal de Mato Grosso optou por flexibilizar o ensino. A condição de crise sanitária revelou-se aos alunos, professores e demais colaboradores como uma



situação problemática, pois eles não sabiam de que forma poderiam continuar suas atividades nessa situação de extrema dificuldade.

O começo das disciplinas de forma remota, inicialmente, foi um processo de adaptação para todos os discentes e docentes porque não era viável paralisar todas as atividades na universidade por tanto tempo. Dessa forma:

Com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais. (CORDEIRO, p. 2).

Mas é preciso considerar que não é fácil passar horas em frente à tela de um computador. No meu caso, o que mais me afetou foi o calor intenso que enfrentamos em Cuiabá e Várzea Grande e a instabilidade na *internet*, que não tinha uma conexão muito boa. Além disso, eu tive a oportunidade de não precisar trabalhar durante toda essa fase de pandemia que o país atravessa, contudo, confesso que não tem sido fácil. Devido à instabilidade financeira que a pandemia causou, foi necessário fazer uma readaptação em casa; por exemplo, eu tive que assumir os serviços domésticos para que meus pais pudessem trabalhar, necessitando conciliar os afazeres domésticos com a minha rotina de estudos, que geralmente é bem intensa, considerando as aulas, os projetos e as reuniões. Por sua vez, pude constatar a realidade de colegas que não puderam prosseguir com a graduação por condições financeiras e tiveram de trancar o curso para poder trabalhar, enquanto outras assistiam às aulas em seus serviços, o que as impedia de ter uma participação efetiva e, por consequência, tirar dúvidas quanto às atividades acadêmicas. Outras colegas tiveram que se adaptar em casa, com seus filhos, para acompanhar a aula, e dessa forma seguiram, cada uma encontrando a melhor solução para si.

Por esses e outros motivos, não é fácil estar com o professor assistindo a aula durante duas horas, na maioria das vezes dele dependendo, chegando até quatro horas seguidas de encontros síncronos, que é como eram chamadas as aulas por vídeo-chamada. Pensando na dificuldade dos alunos de estarem ali, se esforçando ao máximo para entender o conteúdo que o professor estava passando naquela aula, buscando meios e formas de poder conseguir focar, sem se dispersar, eu imagino também a angústia dos professores por estarem em frente a uma



tela, com a maioria das câmeras desligadas, e muitas das vezes sem obter comentário sobre a sua aula, sem saber se de fato o aluno está assistindo, se está aprendendo, qual dificuldade estaria tendo. Portanto, eram dificuldades enfrentadas por ambos. O professor não conseguia saber se estava ensinando de uma forma que todos estivessem aprendendo e o aluno não tinha coragem de se posicionar e falar sobre suas dificuldades na disciplina.

Porém, é importante admitir que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) fizeram toda a diferença porque

As interações virtuais, constituídas por um grupo de pessoas que utilizam softwares específicos para a comunicação a distância, são mediadas pelas TICs. Dessa maneira, as TICs representam a interação essencial para o EaD, sendo que, em sua ausência, não há a possibilidade de interação entre aluno e professor (BARBOSA; MENDONÇA *et al.*, 2012, 206)

Diante disso, é relevante dizer que na referida caminhada tivemos professores totalmente solidários, que respeitavam e entendiam a situação nesse momento de adaptação em que estávamos passando, enquanto outros não demonstravam muita empatia, não levando em consideração tudo que estava se passando. Diante disso, em meu ponto de vista, o primeiro semestre da flexibilização, sem dúvida, foi o mais difícil e exaustivo porque, como havia explicado anteriormente, foi de fato um processo de adaptação, e não somente isso: foi um momento de reinventar, o que se fez necessário para poder passar essa fase da melhor maneira possível, haja visto que mudaram nossas metas e conhecemos nossos limites.

Conforme explanei, participo do grupo PET - educação, que tem como principal objetivo desenvolver projeto que se encaixe na tríade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, nos seguintes termos:

A constituição de um grupo de alunos vinculado ao curso para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visa oportunizar aos bolsistas e demais estudantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica. O programa objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares. (MOB, 2002, p. 5).

Ao iniciar o ensino flexibilizado na UFMT, uma das maiores dificuldades que o grupo enfrentou foi a adaptação das nossas atividades, que antes foram elaboradas para serem realizadas no formato presencial. Convertendo-se para o meio remoto/*online*, surgia um novo modelo que exigia da nossa parte uma nova readaptação ao mundo digital, como as TICs, aprendizado esse que era basicamente obrigatório. Diante disso, o objetivo do grupo PET -



Educação passou a se concentrar em modificar os projetos ativos do ano de 2020, que iriam acontecer de forma presencial. Sendo assim, todo o grupo começou a pensar em conjunto como faríamos isso sem nos desfazer de alguns projetos que estavam previstos no planejamento anual.

Após analisar os projetos, conseguimos resolver essa situação e adaptar a maioria deles para a forma remota. Com a ajuda de todos, voltamos a trabalhar de forma ativa novamente, sempre buscando meios e formas de contribuir com a comunidade acadêmica, o que, naquele momento, era o pensamento que todos estavam tendo, ou seja, realizar uma boa adaptação. Para além disso, pretendíamos disponibilizar matérias que pudessem ajudar outras pessoas a atravessar essa fase e que cada um atuasse de acordo com suas preferências e habilidades.

Existem alguns projetos do PET que foram realizados de forma conjunta e que têm sido essenciais para o desenvolvimento do grupo. Passo a relatar três em que estive e estou à frente como coordenadora. Um deles se trata de um projeto de ensino desenvolvido somente entre os membros do PET - educação, que se chama “Memorial do processo de escolarização dos bolsistas aniversariantes do mês”, no qual fui coordenadora no ano de 2020. No projeto em questão, os bolsistas apresentam um memorial contando sua trajetória escolar até chegar à graduação, com isso, relatam aqueles pontos em que se sentem confortáveis em dar a conhecer ao grupo todo, respeitando os próprios limites da sua história. Tem sido muito importante e de um crescimento enorme a realização desse projeto dentro do grupo, pois passamos a conhecer e entender o outro por meio da sua história de vida.

O outro projeto que desenvolvemos juntos foi a “Oficina de contação de história”, um projeto de extensão voltado para toda comunidade, que foi realizado no primeiro semestre do ano de 2021. O projeto ocorreu de forma *online* por meio do *google meet*. A oficina tinha como objetivo auxiliar professores, mães e graduandos em pedagogia sobre a importância da contação de histórias na vida de uma criança em seus anos iniciais e o impacto e transformação positiva que esse pequeno ato pode provocar em sua vida, nos seus próximos anos. E foi interessante porque foi visto que não precisamos de muito para poder contar uma história, basta ter criatividade e desenvolver os materiais em casa mesmo. Sabe-se que a educação infantil nessa fase de ensino remoto não tem sido fácil para os professores no que se



refere a ensinar seus alunos e chamar sua atenção para a tela do computador; por isso, a grande importância da realização dessa oficina.

O terceiro e último projeto também se trata de um projeto de extensão, que se chama “Mulheres em foco” e está sendo realizado no segundo semestre do ano de 2021. Com ele, trabalhamos nas redes sociais fazendo postagens na plataforma do *instagram*, *facebook* e no *blog*, com a intenção de, futuramente, faremos uma edição especial na Revista Pedagogia. Para explicar um pouco melhor esse projeto, cabe salientar que nele buscamos mostrar histórias de personagens femininos que foram relevantes para a educação de alguma maneira, e cada membro petiano ficaria responsável por estudar duas personagens, sendo uma ainda em vida, de preferência que tenha feito parte da sua trajetória acadêmica, e outra póstuma. Após as pesquisas feitas e enviadas, a comissão à frente do projeto monta um *post* para publicar nas redes sociais do grupo. Com esse projeto, o grupo quis destacar mulheres com seus trabalhos incríveis e que na maioria das vezes não são reconhecidas como deveriam.

Poderia escrever muitas páginas sobre o trabalho lindo que o Grupo Pet - Educação vem desenvolvendo ao longo desses dois anos de isolamento social. Foram projetos de extrema importância e impacto para a comunidade interna e externa da UFMT, todos realizados de forma remota, em que, mesmo em meio aos bloqueios, perdas e dificuldades, o grupo tem se apoiado da melhor forma possível e superado as expectativas.

A tecnologia não é algo novo para em nossa sociedade, existe a há muitos anos e a utilizamos para diversas atividades, até mesmo para trabalhar. Porém, durante a pandemia, o uso dessa ferramenta importante que é a *internet*, que nos disponibiliza muitas outras formas de utilização, se intensificou ainda mais no contexto de isolamento social, *lockdown* e afins. Tendo crescido o uso da *internet*, por consequência, houve um avanço da tecnologia de comunicação. Com isso, surgiram novas formas de atuar e trabalhar nesse meio, e passou a ser muito relevante tanto o aluno quanto o professor ficarem atentos às mudanças que frequentemente estavam por acontecer, especializando-se cada vez mais nas TICs, devendo-se destacar que algumas pessoas têm mais dificuldades que outras.

Ademais, o uso das TICs na Educação tem como objetivo contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, tanto na elaboração do material didático quanto na interação e integração do aluno com o professor. Dessa forma, cabe ressaltar a formação continuada de professores. No Brasil, temos o Programa Nacional de Informática na Educação, Proinfo, do Ministério da Educação, que



Pensando nesse novo método, a UFMT começou a trabalhar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *moodle*, e de fato algumas pessoas encontram mais dificuldades de se adaptar a esse sistema. A universidade foi muito solícita nesse momento, oferecendo cursos *on-line* para os docentes e discentes, visando trazer um melhor desenvolvimento para o acesso da plataforma, posteriormente.

É importante abordar, também, as oportunidades extracurriculares que eu pude participar, sendo uma delas a mobilidade acadêmica de forma virtual. A Secretaria de Relações Internacionais (SECRI/UFMT) publicou o edital para participar do intercâmbio e, como sempre tive muito interesse em participar, vi naquele momento uma oportunidade para ter contato com outra cultura e língua, agregando conhecimento à minha formação acadêmica e ao meu currículo. Então, atualmente, estudo também na Universidad Autónoma del Ciudad del Juárez (UACJ), cursando duas disciplinas, sendo elas, Evaluación Educativa e Educación y género, no qual tenho aprendido muito com os professores e demais colegas que cursam comigo.

Além da mobilidade acadêmica, eu comecei a participar do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguagem Oral e Escrita na Infância (GEPOLEI), que visa a alfabetização infantil de forma discursiva. Nele, tenho tido grandes oportunidades de trabalhar e aprender na prática sobre o desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que existe uma linha de pesquisa voltada para a educação no campo e, com isso, o grupo desenvolve um projeto de extensão chamado “Escola na Terra”, no qual sou voluntária. A experiência tem proporcionado uma riqueza inexplicável, pois aprendo muito a cada aula mediante os relatos dos cursistas, que são professores que atuam nas zonas rurais do interior de Mato Grosso.

Mas, apesar das múltiplas vivências que pude realizar, também é importante ressaltar o quanto a pandemia afetou a comunidade acadêmica de forma negativa. Diariamente, tragédias eram relatadas nas redes sociais e jornais, além das perdas constantes de amigos, vizinhos, familiares. Tudo isso acontecia tendo que ser conciliado com a vida acadêmica, que envolvia atividades, provas e aulas. O número de pessoas com depressão e ansiedade aumentou muito desde o início da pandemia devido ao “isolamento social involuntário ou forçado, pode trazer



inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão, uma possível crise financeira devido ao alto índice de desemprego em virtude das indústrias.” (CORDEIRO, p. 8), sem contar o desemprego e a fome, mazelas ocasionadas pela pandemia. Em decorrência, muitos alunos não tinham como assistir as aulas ou realizar as atividades por não terem acesso à *internet* ou a um computador. Dessa forma, a alternativa acaba sendo trancar a faculdade e esperar para voltar quando esteja em condições favoráveis. Diante disso, é necessário compreender que muitas marcas ficarão nas pessoas após essa fase difícil que elas têm passado, porque após retornarmos às atividades normais, de certa forma, teremos que nos adaptar a um novo modelo de vida no presencial. Então, é plausível afirmar que tem havido muitas mudanças em um relativo curto espaço de tempo.

Para mim, particularmente, não tem sido fácil lidar com essa situação ainda hoje, principalmente estudar. Tento assimilar com competência o uso das tecnologias para poder fazer basicamente tudo. Entendo que o uso das TICs na educação é algo que veio para ficar de fato. Então, é extremamente necessário aprender a lidar com elas diariamente e, para além disso, estar sempre atento às novidades que têm surgido para que não nos tornemos obsoletos nos dias atuais porque: “As TICs trouxeram para o ensino novos modos para se pensar e fazer a Educação. Por meio de ferramentas digitais, o ensino e a aprendizagem ganharam espaço virtual e digital que permitem aos envolvidos no processo um ensino que acompanhe essa nova realidade dos dias atuais.” (OLIVEIRA; SILVEIRA; JESUS; RODRIGUES, 2020, p. 202).

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **A trajetória da mulher na educação brasileira.**

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/5710-sp-1216879868>. Acesso em: 12 out. 2021.

OLIVEIRA, N. P. *et al.* A evolução da universidade no contexto do ensino a distância e das Tics: **Linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 201-2015, maio/2020.



Revista Pedagogia – UFMT V.8 n° 2 Jul/Dez 2021

O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO. A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA
COMO FERRAMENTA DE ENSINO. Disponível em:

<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%IMPACTO%2ODA%2OPANDEMIA%2ONA%2OEDUCA%C3%87%C3%830%20A%UTILIZA%C3%87%C3%830%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: out. 2021.

BRASIL Educação Ministério da Educação: Tutorial. Manual 2006, de Orientações p. 5
Básicas do Programa de Disponível:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias-338manualorientabasicas&category_slug-pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 20 de mai. 2018.